

RESUMO NÃO TÉCNICO

Promilker - Pecuária de Leite Unipessoal Lda.

**Estudo de Impacte Ambiental
da Ampliação da Exploração Pecuária
de Bovinos de Leite**

Projeto de Execução

Abril de 2014


ECO14
SERVIÇOS E CONSULTADORIA AMBIENTAL, LDA.
Rua Prior Guerra, n.º 50 - 2º esq
3830-158 Gafanha da Nazaré
Tel.: 234 420 671 Fax.: 234 420 675
E-mail: eco14@eco14.pt


recurso
ESTUDOS E PROJECTOS DE AMBIENTE E PLANEAMENTO,
LDA.
Rua Conselheiro de Magalhães, nº37, Loja
H,
3800-184 Aveiro
Tel.: 234 426 040
E-mail: geral@recurso.com.pt

Índice

1. Introdução	1
2. Onde se localiza o projeto	2
3. O que é o projeto	4
4. Como vai ser feito o projeto	7
5. Como vai funcionar o projeto	7
6. Como vai ser feita a desativação do projeto.....	9
7. Quais os prazos de realização do projeto	10
8. Qual a relação do projeto com outros projetos	10
9. Qual é o estado atual do ambiente na área de estudo.....	12
10. Quais os impactes ambientais do projeto.....	14
11. Quais as medidas de minimização e monitorização	15

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do projeto de “Ampliação da Exploração Pecuária de Bovinos de Leite”, localizada na freguesia de Avanca, no concelho de Estarreja, distrito de Aveiro.

O Resumo Não Técnico sintetiza os aspetos mais importantes do Estudo de Impacte Ambiental e encontra-se escrito numa linguagem que se pretende acessível à generalidade dos principais interessados, de modo a que estes possam participar na Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental.

Para a obtenção de informações mais detalhadas poderá ser consultado o Estudo de Impacte Ambiental completo (Relatório e respetivos Anexos) que estará disponível na Câmara Municipal de Estarreja e na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

O Estudo de Impacte Ambiental pretende analisar os efeitos (impactes) do projeto no meio natural e social, bem como apresentar medidas para reduzir os efeitos mais prejudiciais.

O projeto pretende efetuar o licenciamento da ampliação da exploração de bovinos de leite já existente, para um efetivo de 1.515 Cabeças Normais, o que corresponde a 1.600 animais, em sistema de exploração intensiva, com estabulação permanente. O projeto encontra-se na fase de Projeto de Execução.

O Estudo de Impacte Ambiental é o instrumento técnico que informa o processo de Avaliação de Impacte Ambiental, cujo procedimento inclui a realização do Estudo de Impacte Ambiental propriamente dito, envolve uma fase de consulta pública, e culmina com a emissão da designada Declaração de Impacte Ambiental, que será obrigatoriamente considerada na autorização do projeto.

O Estudo de Impacte Ambiental foi desenvolvido com o objetivo de responder aos requisitos do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro. Este diploma legal, ao abrigo do Artigo 1º, n.º 3, alínea b), subalínea i) e da alínea e) do ponto 1 do Anexo II, obriga à apresentação de Estudo de Impacte Ambiental para “Instalações de pecuária intensiva com um número igual ou superior a 600 bovinos”.

O projeto é da responsabilidade da firma Promilker - Pecuária de Leite, Unipessoal Lda., que nos termos da lei assume a qualidade de proponente. A Promilker Lda. tem sede na Cova da Raposa, Apartado 47, Avanca, 3864-908 Estarreja.

A Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e a entidade licenciadora é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

O Estudo de Impacte Ambiental foi elaborado pelas firmas RECURSO, Estudos e Projectos de Ambiente e Planeamento, Lda., e ECO 14, Serviços e Consultadoria Ambiental, Lda., durante os meses de dezembro de 2012 a junho de 2013.

2. Onde se localiza o projeto

O projeto localiza-se na freguesia de Avanca, pertencente ao concelho de Estarreja e distrito de Aveiro (ver Figura 1).

A exploração pecuária que se pretende ampliar ocupa atualmente uma área de cerca de 29.066 m². Decorrente da ampliação não está prevista a ocupação de terrenos adicionais, desenvolvendo-se o projeto dentro da área ocupada pela exploração. O acesso ao local é feito na localidade de Avanca a partir da Estrada Nacional EN109, que liga Estarreja ao Porto e a Leiria (passando por Aveiro e Figueira da Foz) e que permite o acesso às autoestradas A1 e A17. A partir de Avanca segue-se por acessos locais, ao longo de cerca de 2,2 km, até ao local de implantação da exploração (ver Figura 2). A exploração possui ainda um acesso secundário, destinado à recolha de cadáveres. Este acesso é feito a partir da rotunda existente a sul da exploração, na Estrada Nacional EN224, e depois por caminho florestal, percorrendo cerca de 250 m (ver Figura 2).

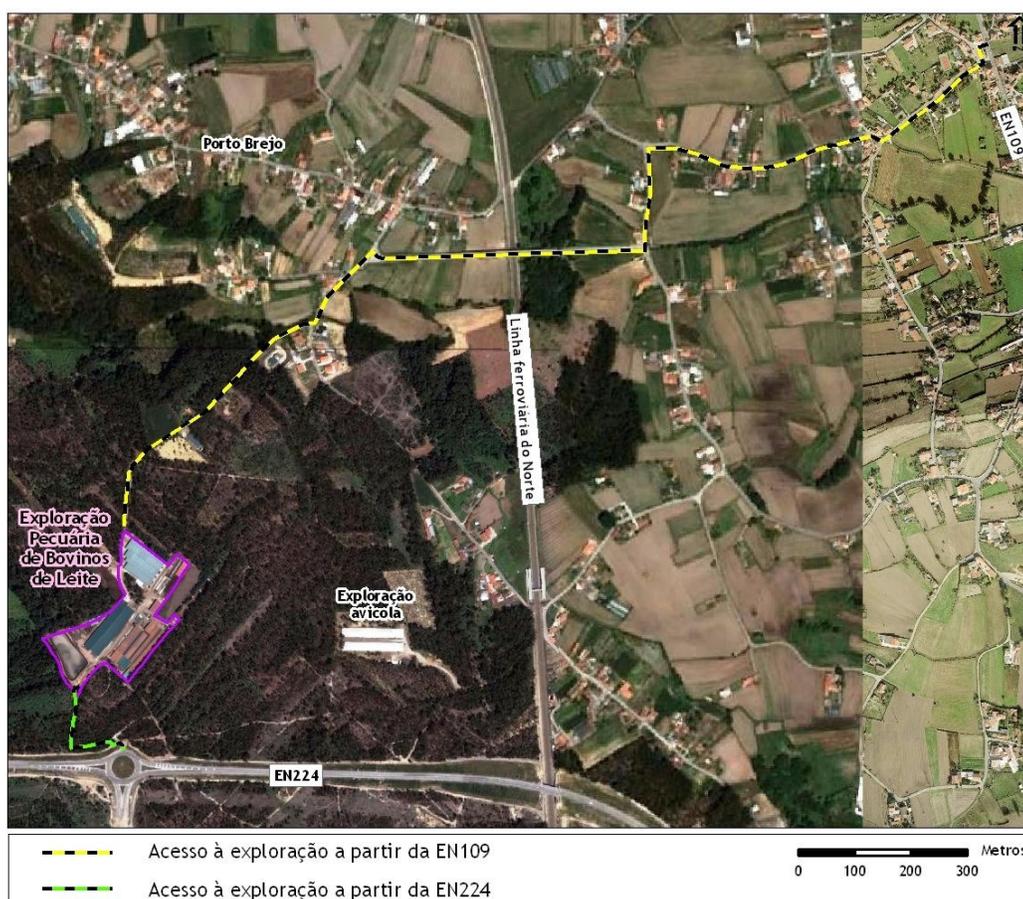
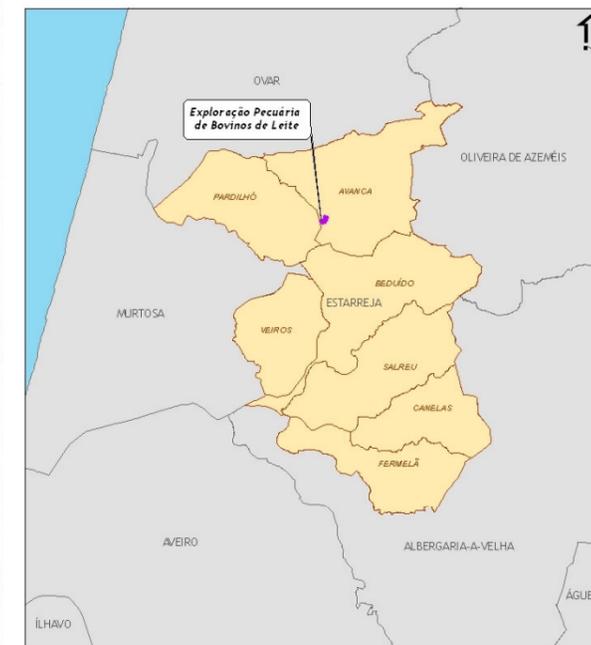
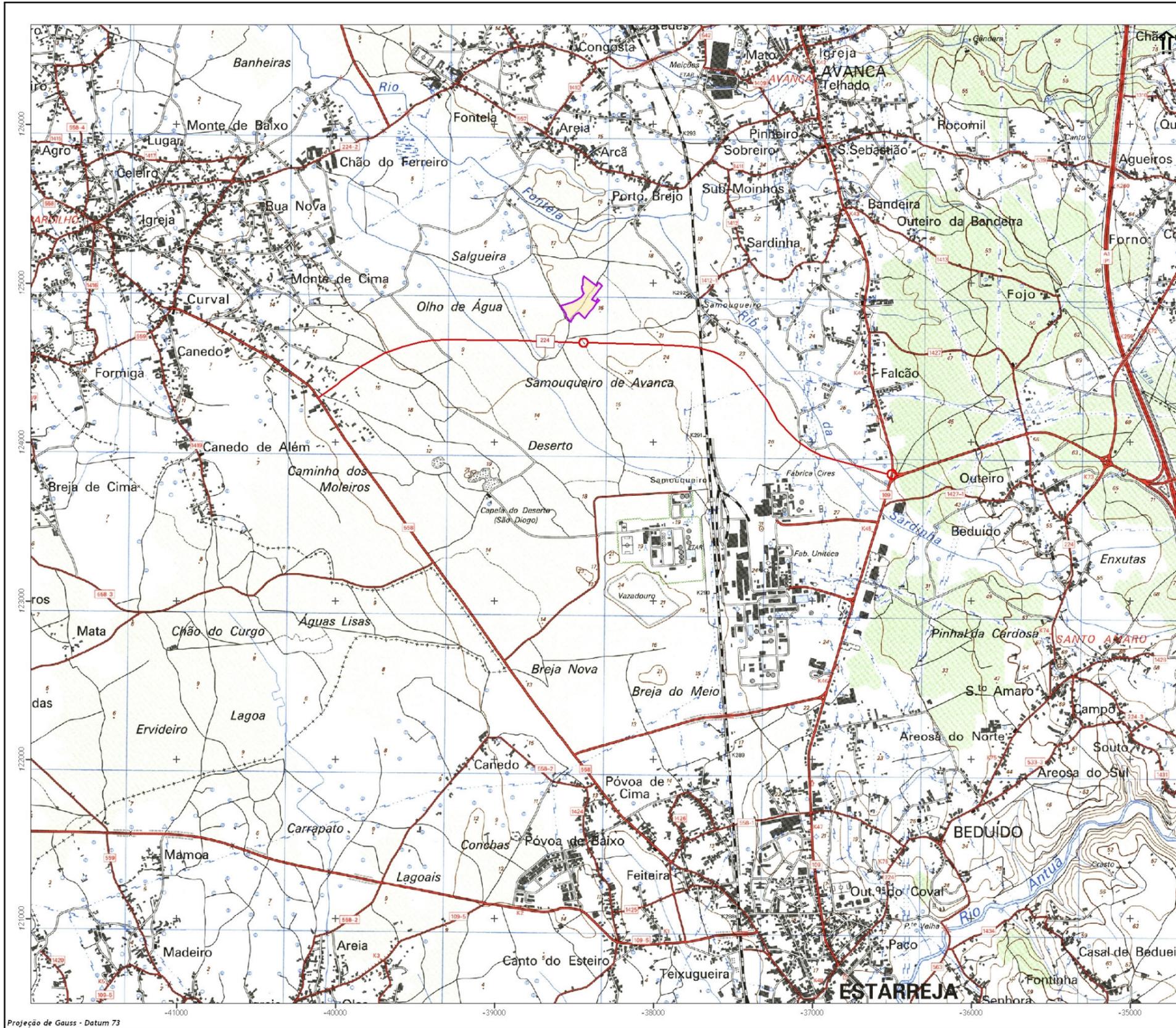


Figura 2 - Fotografia aérea da área de implantação do projeto e acesso viário.



Área da exploração



Resumo Não Técnico do
Estudo de Impacte Ambiental da
Ampliação da Exploração Pecuária de Bovinos de Leite

Localização e enquadramento

Escala: 1:25 000
1:250 000

Data: Abril 2014

Figura: 1

Fonte: Carta Militar n.º 163, 1:25 000 (IGeE, 1998)

A exploração pecuária está inserida na região da Ria de Aveiro, mais concretamente junto à zona nordeste da laguna. Situa-se numa zona aplanada que desce de este para oeste, com cotas na ordem dos 13 m. Na envolvente predominam áreas de floresta de produção de eucalipto. Destaca-se, a este, uma exploração avícola e, a sul, a EN224 (Figura 2). O aglomerado mais próximo corresponde a Porto Brejo, localizado a cerca de 700 m a norte. A oeste da área do projeto existem terrenos agrícolas, sendo de salientar que nos últimos anos tem ocorrido a conversão de áreas agrícolas em floresta de produção de eucalipto.

3. O que é o projeto

O projeto consiste na ampliação de uma exploração de bovinos de leite já existente, para um efetivo de 1.515 Cabeças Normais, em sistema de exploração intensiva, com estabulação permanente (ver Fotografia 1 a 5).

O projeto pretende aumentar a capacidade da exploração para diluir os custos fixos. A exploração possui um título de exploração, para uma capacidade de 260 Cabeças Normais.

O proponente desenvolve a sua atividade, na atual propriedade, desde o ano 2000. A exploração possui um título de exploração de atividade pecuária, para uma capacidade de 260 Cabeças Normais e um alvará de utilização emitido pela Câmara Municipal de Estarreja. Este alvará corresponde aos edifícios licenciados, nomeadamente instalações administrativas e sociais, sala de ordenha e parque de espera e parte da área de produção (ver Figura 1).

A maior parte das instalações necessárias para comportar o aumento da capacidade produtiva já se encontram construídas.

Para a área onde se insere o projeto encontra-se em vigor o Plano Diretor Municipal de Estarreja. Verifica-se que o projeto cumpre com o estabelecido no regulamento deste Plano, pelo que apresenta-se em conformidade com os instrumentos de gestão territorial e servidões e restrições de utilidade pública.





Fotografia 1 - Estabulação permanente.



Fotografia 2 - Viteiros individuais.



Fotografia 3 - Sala de ordenha.



Fotografia 4 - Armazém de fenos.

A capacidade instalada do projeto irá permitir uma produção anual de 8.500.000 kg de leite.

O processo produtivo envolve, a montante, a produção de alimentos (silagem de milho e azevém), em terrenos pertencentes à exploração, com uma área útil de 29,9 hectares. Os alimentos para os animais são também adquiridos a produtores vizinhos. A alimentação é complementada com matérias primas (farinha de milho, soja, etc.) que são adquiridas no mercado e armazenadas na exploração.



Fotografia 5 - Silagem.

As áreas de produção correspondem aos edifícios que albergam os animais e são constituídos por estruturas metálicas, sendo a cobertura construída em chapa de aço pré-lacada. Fazem parte da área de produção as seguintes instalações (ver Figura 3):

- Viteleiro.
- Vacas leiteiras e bovinos.
- Maternidade.

As restantes instalações e espaços de uso específico que servem de “apoio” ao projeto são (ver Figura 3):

- Sala de ordenha e parque de espera.
- Armazenamento e refrigeração de leite.
- Armazém de fenos (edifício para armazenagem de materiais e forragens utilizados na alimentação dos animais).
- Silos horizontais para a silagem.

- Furo para captação de água, com uma profundidade de cerca de 4 m e um depósito de 4.000 l.
- Armazém de máquinas.
- Instalações administrativas e sociais.
- Separador de sólidos.
- Lagoa para armazenagem dos efluentes.
- Depósito de água de lavagem.
- Armazém de material para as camas dos animais.
- Báscula.
- Gerador.

As infraestruturas a construir no âmbito do projeto de ampliação são:

- Silo horizontal.
- Armazém de estrume e sólidos.
- Contentor para recolha de animais mortos.

4. Como vai ser feito o projeto

A generalidade das instalações necessárias para o funcionamento do projeto já se encontram construídas. No entanto, está prevista a construção de mais um silo horizontal a instalar em área adjacente aos dois silos existentes. Junto ao local onde é efetuada a separação de sólidos, será construído um armazém, por forma a melhorar as condições de armazenagem dos sólidos separados, assim como do estrume proveniente das camas dos animais. Nesta fase será também efetuado o desmantelamento de dois telheiros localizados junto ao pavilhão de animais e à silagem existente (ver Figura 3). Para apoio às atividades de construção está prevista uma pequena área de estaleiro de apoio à obra que deverá ser instalada junto da báscula (ver Figura 3).

Durante a fase de construção as principais atividades são:

- Instalação e funcionamento do estaleiro.
- Demolição de telheiros.
- Construção do silo horizontal.
- Construção do armazém de sólidos.
- Transporte de pessoas e materiais.

Na fase de construção serão produzidos resíduos de demolição provenientes da demolição de dois telheiros e das atividades de construção das novas estruturas previstas.

A circulação de veículos e a utilização de equipamentos deverá originar a emissão de poluentes atmosféricos e ruído.

5. Como vai funcionar o projeto

Durante a fase de funcionamento as principais atividades são:

- Presença física da exploração.
- Produção de leite.
- Produção e gestão de efluentes pecuários.



- Transporte de pessoas e bens.

Na fase de funcionamento as águas residuais geradas, na área de produção e na sala de ordenha, são conduzidas a uma caleira e bombadas até um separador de sólidos, sendo a parte líquida, também designada chorume, armazenada na lagoa. Os sólidos separados são colocados no armazém de sólidos e estrume.

Dado o aumento previsto na produção, a exploração pretende efetivar a ligação ao sistema público de tratamento de efluentes, cujo destino final será o sistema de Saneamento Integrado dos Municípios da Ria de Aveiro (SIMRIA), o que representará cerca de 32% do volume de chorume produzido na exploração. Os restantes 68% do chorume produzido na exploração terão como destino a valorização agrícola, através do espalhamento em terrenos afetos à exploração. Os sólidos e estrume produzidos na exploração serão vendidos a comerciantes de estrume.

As águas residuais domésticas, com origem nas instalações sanitárias e balneários, são encaminhadas para duas fossas localizadas junto das instalações administrativas e sociais. As fossas são limpas periodicamente e os efluentes enviados a destino final autorizado..

Os resíduos gerados nesta fase são medicamentos, embalagens de papel e cartão, embalagens de plástico, embalagens de metal e telas de impermeabilização dos silos. Para além destes resíduos, existem cadáveres de animais, cuja recolha, transporte e eliminação são feitos por empresas licenciadas.

A emissão de poluentes atmosféricos resulta da atividade física e biológica dos animais, da utilização de rações, da limpeza e higienização das instalações e do armazenamento dos efluentes líquidos.

Na fase de funcionamento, será gerado ruído com origem nos equipamentos fixos instalados, nos equipamentos móveis, nos animais, e ainda associado ao tráfego rodoviários decorrente do transporte de alimentos, leite e pessoas.

O pessoal afeto à exploração é constituído por dezassete funcionários, embora até ao final do projeto o número total de funcionários possa chegar aos vinte.

6. Como vai ser feita a desativação do projeto

No fim do tempo de vida útil da exploração, estimado em vinte e cinco anos, será efetuado o desmantelamento dos equipamentos, dos edifícios e áreas anexas. Não se considerou a remoção dos pavimentos das áreas de circulação e as lajes dos edifícios, pois é provável a conversão da área para outra atividade económica.

Os equipamentos a serem usados nesta fase deverão ser uma pá carregadora, equipamento de corte de metal, equipamento de elevação (gruas) e camiões para transporte de materiais.

Durante a fase de desativação as principais atividades são:

- Desmantelamento dos equipamentos.

- Demolição dos edifícios.
- Transporte de materiais e escombros.

7. Quais os prazos de realização do projeto

A maior parte das instalações necessárias ao funcionamento do projeto já se encontram construídas. Apenas será realizada a construção do edifício que funcionará como armazém de estreme e sólidos e o silo horizontal (ver Figura 3), A fase de construção terá uma duração de cerca de um mês.

A fase de funcionamento estima-se que tenha uma duração de cerca de vinte e cinco anos.

A fase de desativação deverá iniciar-se no final da fase de funcionamento e terá uma duração estimada de 3 meses.

8. Qual a relação do projeto com outros projetos

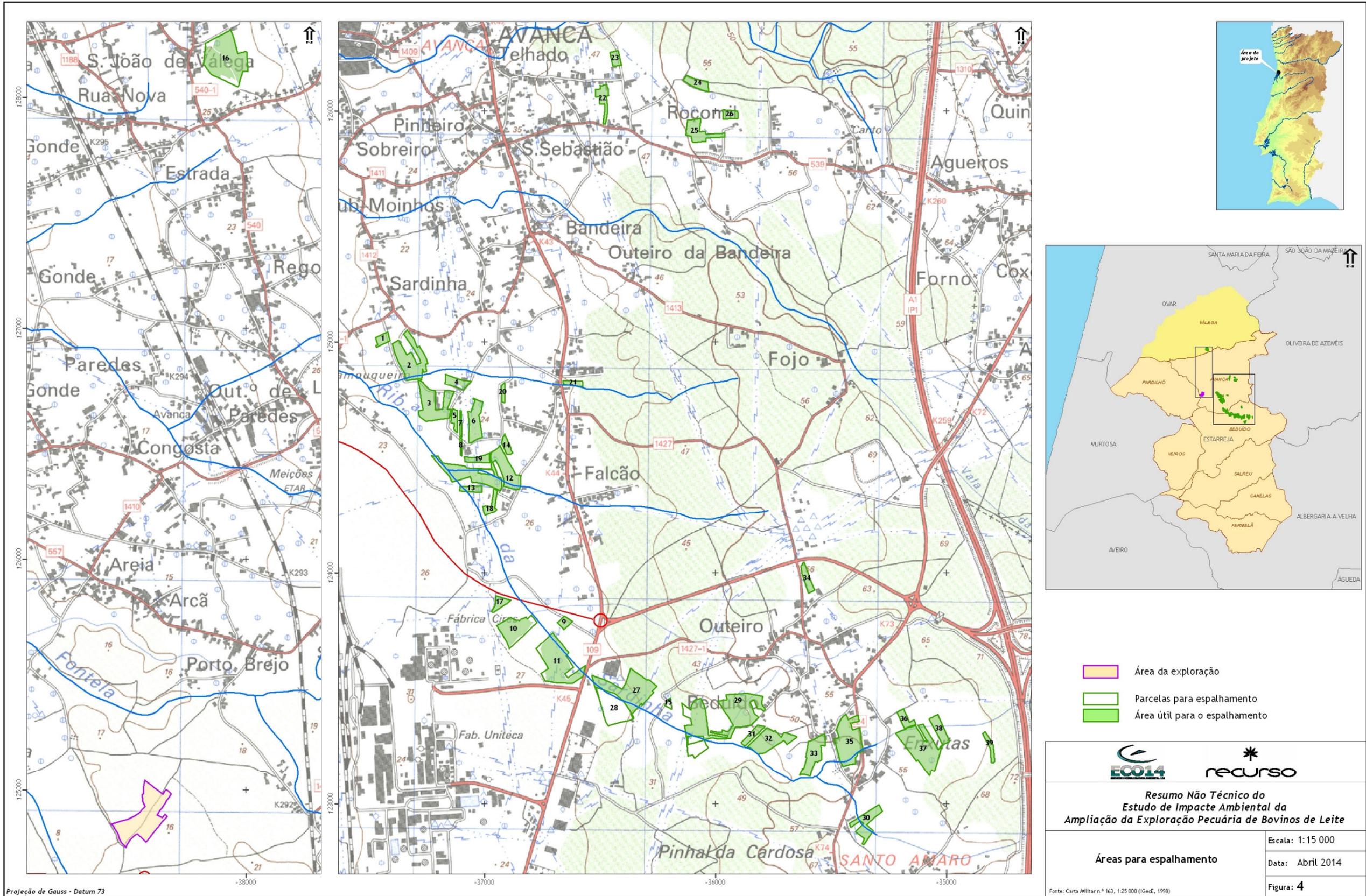
Na exploração o processo produtivo envolve a montante a produção de forragens, para a alimentação dos animais. A valorização agrícola dos efluentes pecuários produzidos na exploração, através do seu espalhamento em terrenos afetos à exploração, constitui um projeto complementar. Estes terrenos localizam-se maioritariamente no concelho de Estarreja, nas freguesias de Beduído e Avanca, com exceção de uma parcela que se localiza no concelho de Ovar, na freguesia de Válega (ver Figura 4).

A partir da lagoa de armazenamento existente na exploração, o chorume é transportado num veículo cisterna, equipado com sistema de carregamento e espalhamento, para os terrenos e de imediato incorporado no solo, de acordo com os calendários culturais e com as condições climatéricas.

Os terrenos disponíveis para espalhamento apresentam uma área útil de 29,9 hectares onde é realizada uma rotação de culturas para produção de forragens.

A avaliação dos efeitos do espalhamento permitiu verificar que os impactes na qualidade dos recursos hídricos são pouco negativos, desde que a realização do espalhamento seja efetuada nas quantidades e condições previstas, nomeadamente fora dos períodos de chuva.

No solo é esperado um impacte positivo, pois o espalhamento do chorume é uma prática já existente, e que permite a manutenção da capacidade de uso agrícola do solo.



9. Qual é o estado atual do ambiente na área de estudo

A área do projeto localiza-se na bacia hidrográfica do rio Vouga, na sub-bacia do rio Fontela, que desagua na parte norte da Ria de Aveiro, numa zona aplanada, que desce de este para oeste, com cotas na ordem dos 13 m. No terreno de implantação do projeto não existe nenhuma linha de água.

A área do projeto assenta em formações geológicas recentes, nomeadamente areias de duna e de praia, que são constituídas por areias finas e cascalheiras.

Nesta zona existe o sistema aquífero do Quaternário de Aveiro, que é recarregado pela água da chuva. Este aquífero apresenta elevada vulnerabilidade aos fenómenos de contaminação, por ser muito permeável. Os dados de qualidade disponíveis revelam elevadas concentrações de alguns poluentes decorrentes da atividade industrial e agrícola.

No que se refere à qualidade das águas superficiais, o rio Fontela apresenta um bom estado químico. No entanto, sazonalmente, observam-se elevadas concentrações de nitratos, provavelmente com origem na atividade agrícola que ocorre na região.

Na área do projeto o solo não apresenta aptidão agrícola, no entanto apresenta aptidão para a atividade florestal.

Na área do projeto, as fontes de poluentes atmosféricos têm origem no tráfego rodoviário, que circula na rede viária, e nas indústrias, em particular aquelas localizadas no parque industrial de Estarreja. A qualidade do ar na região é considerada boa.

Na envolvente próxima da área do projeto os recetores sensíveis ao ruído correspondem a uma habitação localizada a cerca de 235 m a norte da exploração. A principal fonte de ruído na envolvente da área do projeto está associada ao tráfego rodoviário, que circula na estrada nacional EN224, importante acesso a Pardilhó e ao parque industrial de Estarreja. A Linha do Norte é também uma fonte de ruído local.

A área de estudo não se encontra inserida em nenhuma área classificada para a conservação da natureza. A área classificada mais próxima da área de estudo é a Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro, situada a cerca de 1,4 quilómetros a noroeste, incluída na Rede Natura 2000.

A área do projeto e a sua envolvente mais próxima apresentam um reduzido valor ecológico, pois encontram-se bastante intervencionadas pelo Homem, decorrente da presença da exploração da Promilker e da floresta de produção de eucalipto que a rodeia.

A área de estudo insere-se na Unidade de Paisagem da “Ria de Aveiro e Baixo Vouga”. Na área do projeto o uso dominante é a floresta de produção de eucalipto, o que confere ao local uma baixa sensibilidade paisagística, devido à baixa visibilidade para a área do projeto e à ausência de observadores.

Em 2011, o concelho de Estarreja apresentava 26.997 habitantes o que representa apenas 6,9% da população da sub-região do Baixo Vouga, onde se insere. Entre 2001 e 2011,

constatou-se uma perda de 4,2% da sua população residente. Na sub-região do Baixo Vouga ocorreu, neste período, um ligeiro aumento populacional.

De um modo geral, os setores de atividade com maior importância no concelho são os relacionados com o comércio e a indústria, sendo estes os setores que geram maiores rendimentos e os maiores empregadores.

Entre as atividades do setor primário desenvolvidas no concelho, a exploração pecuária assume um papel muito importante. No entanto, nas últimas décadas tem-se assistido a uma diminuição do número de explorações pecuárias e ao aumento da dimensão média do efetivo bovino, por exploração. No que respeita aos efetivos totais das principais espécies, o número de bovinos tem-se mantido praticamente sem alteração. No entanto, na Beira Litoral o efetivo bovino leiteiro caiu cerca de 40% nos últimos 10 anos.

Para a área do projeto encontra-se em vigor o Plano Diretor Municipal de Estarreja sendo a categoria de uso do solo afeta a “Espaço Florestal Existente”. Segundo o regulamento do Plano Diretor Municipal de Estarreja, são permitidas as instalações pecuárias nesta categoria de uso do solo.

A área de implantação do projeto encontra-se sujeita apenas a servidões decorrentes da presença da rede viária municipal.

Na área do projeto não foram detetados vestígios arqueológicos ou outros elementos patrimoniais.

Evolução previsível na ausência do projeto

A não concretização do projeto implicaria a redução do efetivo bovino para o valor para o qual a exploração se encontra licenciada. O número de trabalhadores também seria, previsivelmente, reduzido. No geral, a área deveria manter as características atuais, uma vez que a maior parte das estruturas necessárias ao funcionamento da exploração já se encontram construídas.

10. Quais os impactes ambientais do projeto

Fase de construção

A generalidade das instalações necessárias para o funcionamento do projeto já se encontram construídas, pelo que as atividades de construção previstas são de reduzida dimensão. Assim, não são esperados impactes negativos para a generalidade dos fatores ambientais. Apenas o ruído, associado às atividades de construção e ao tráfego rodoviário gerado, poderão provocar situações de incomodidade junto à habitação, localizada a 235 m a norte da exploração. No entanto, dado o carácter temporário da perturbação, considera-se o impacte pouco negativo.

Fase de funcionamento

Decorrente do projeto de ampliação, é esperado um ligeiro aumento da área impermeabilizada, que não deverá provocar alterações na taxa de infiltração e na recarga dos aquíferos. Também não são esperadas alterações no nível da água subterrânea e no fluxo da água subterrânea, pelo que se considera o impacte negligenciável.

A água que é utilizada no abeberamento dos animais, lavagem das instalações e nas instalações sociais da exploração tem a sua origem numa captação subterrânea existente na propriedade. A captação de água subterrânea traduz-se num impacte que se considera pouco negativo, dado que não se prevê a afetação do recurso nem dos usos associados a outras captações.

Dada a forma como estão projetadas as instalações e pelo facto dos animais permanecerem dentro dos edifícios durante todo o tempo, não se prevê a existência de fontes significativas de contaminação das águas subterrâneas. As estruturas de armazenamento dos efluentes encontram-se devidamente dimensionadas e impermeabilizadas. Assim, o impacte na qualidade das águas subterrâneas deverá ser negligenciável.

A área do projeto não é atravessada por linhas de água permanentes, pelo que não são esperados impactes diretos sobre a drenagem natural. No entanto, a impermeabilização do solo provoca um acréscimo na quantidade de água afluente à linha de água principal. Ainda assim, o aumento do escoamento não afeta os usos que ocorrem na envolvente, que correspondem a áreas de produção de eucalipto, existindo também alguns terrenos agrícolas a noroeste. Considera-se assim o impacte pouco negativo.

Os animais permanecem no interior dos edifícios existentes. No entanto, as vacas leiteiras circulam pelos acessos da exploração, pelos percursos previstos entre as áreas de produção e a sala de ordenha. Como resultado destes movimentos ocorre a deposição de matéria orgânica nos acessos, com origem nos cascos e decorrente da defecação. Os acessos serão também usados pelos veículos que removem o estrume das camas dos animais no interior dos edifícios e o transportam para o armazém de estrume e sólidos. Estes acessos são limpos por raspagem, podendo no entanto ocorrer algum arraste de matéria orgânica, em particular quando chove. Trata-se de um impacte difícil de quantificar, uma vez que a fonte de poluição resulta da presença da exploração. A existência de floresta de produção de eucalipto na envolvente direta da exploração pode atenuar a contaminação orgânica, uma vez que as plantas podem utilizar estes nutrientes. Considera-se assim o impacte na qualidade da água superficial pouco negativo.

O impacto na qualidade do ar resultante do funcionamento da exploração, deve-se à emissão de odores. O impacto é considerado pouco negativo, uma vez que não é esperada a ultrapassagem dos valores legais. A localização da grande mancha arbórea de eucaliptos na envolvente da exploração, contribuirá ainda para a contenção de odores desagradáveis.

Na habitação localizada mais próximo haverá um aumento do ruído decorrente do funcionamento da exploração, mas compatível com as disposições regulamentares aplicáveis, pelo que se considera o impacto pouco negativo.

A presença da exploração e a circulação de viaturas e pessoas manterá a pressão humana sobre a envolvente imediata ao projeto. No entanto, dado que a área do projeto apresenta um valor ecológico reduzido, considera-se o impacto nos recursos biológicos negligenciável.

Os impactos do projeto na paisagem estão associados à manutenção da exploração e do atual ambiente visual, que terão um caráter permanente. A exploração apresenta uma exposição visual muito baixa ou mesmo nula. Considera-se assim que o impacto na paisagem é negligenciável, dado que não se prevê que o projeto altere as características visuais da paisagem.

Diretamente ligado ao funcionamento do projeto, estima-se a criação de três novos postos de trabalho, para além da manutenção dos atuais dezassete funcionários.

O projeto deverá ter um efeito positivo na estrutura produtiva local, por permitir o reforço do setor primário. O funcionamento do projeto vai, assim, permitir a consolidação da base produtiva local e regional. Trata-se assim de um impacto na socioeconomia que se considera positivo, uma vez que os custos de operação serão dispendidos maioritariamente dentro da região, contribuindo para a dinamização da economia local.

Fase de desativação

Na fase de desativação não são esperados impactos negativos para a generalidade dos fatores ambientais. Apenas o ruído e a qualidade do ar poderão ser temporariamente afetados decorrente do funcionamento e circulação de maquinaria associado às atividades de desmantelamento e transporte dos resíduos. No entanto, dado o caráter temporário da perturbação, considera-se o impacto pouco negativo.

11. Quais as medidas de minimização e monitorização

Com vista à minimização dos impactos identificados, é proposta a implementação de medidas para as fases de construção, funcionamento e desativação do projeto.

Para além de medidas de âmbito geral, são definidas medidas específicas dirigidas para os seguintes aspetos:

- Instalação e funcionamento do estaleiro: gestão adequada de materiais, resíduos e efluentes.
- Produção animal: manutenção das condições de higiene e conforto animal.
- Produção e gestão de efluentes pecuários: implementação de medidas de gestão adequadas.

- Gestão de resíduos e substâncias: evitar derrames e implementar ações de formação aos trabalhadores da exploração.
- Espalhamento: adoção das melhores práticas agrícolas.
- Desmantelamento das instalações: minimizar os efeitos.

Com o objetivo de determinar a eficácia das medidas de minimização, permitindo, caso se justifique, a sugestão ou adaptação de outras medidas, deverão ser implementados planos de monitorização, na fase de funcionamento do projeto, para os fatores ambientais Solo e Ruído.